EDUCAÇÃO CIENTÍFICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO ESTIMULAR A CURIOSIDADE ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Esiel Pereira Santos [1]
Marileide da Silva Barbosa[2]
Marília Oliveira dos Santos Reis[3]

Eixo 1 – (Geo) Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

Este resumo expandido apresenta uma experiência pedagógica realizada com uma turma do Grupo 5 da Educação Infantil, em uma escola pública do município de São Francisco do Conde – BA, com o objetivo de estimular a curiosidade e o pensamento científico por meio da contação de histórias. Parte-se da compreensão de que a Educação Científica, quando iniciada desde a infância, contribui para a formação de sujeitos curiosos, críticos e participativos. O objetivo geral da experiência foi utilizar narrativas literárias como instrumento para desenvolver habilidades investigativas nas crianças, enquanto os objetivos específicos incluíram: promover a escuta ativa e reflexiva das histórias, estimular a formulação de hipóteses sobre os enredos narrados e incentivar o registro das reflexões infantis por meio de múltiplas linguagens, respeitando suas hipóteses de escrita. A metodologia adotada foi qualitativa, de natureza descritiva, com base na pesquisa-ação, desenvolvida ao longo de quatro semanas, integrando momentos de roda de conversa, contação de histórias e registros individuais. A mediação docente, centrada na escuta e na proposição de questões abertas, permitiu às crianças imaginar diferentes desfechos, levantar hipóteses sobre ações dos personagens e relacionar as histórias ao seu cotidiano. Os resultados evidenciaram avanços na expressão oral e escrita, maior participação nas rodas de conversa, fortalecimento da escuta e desenvolvimento do pensamento crítico. As crianças produziram desenhos, palavras e pequenos textos que revelaram interpretações diversas e raciocínios inferenciais, articulando fantasia e reflexão sobre o mundo real. Conclui-se que práticas como essa ampliam o repertório das crianças, fortalecem sua autoria e promovem um letramento científico que respeita suas formas próprias de aprender, imaginar e se expressar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Científica. Curiosidade. Contação de histórias.

[1] Secretaria Municipal de Educação da cidade de Salvador (SMED); Mestre em Educação e Contemporaneidade; santos.e.p.pedagogia@gmail.com.
[2] Secretaria de Educação de São Francisco do Conde (SEDUC); Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica; marileide.barbosa@yahoo.com.br.
[3] Secretaria de Educação de São Francisco do Conde (SEDUC); Pedagoga; maryliasantos00@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Introdução

A presente experiência foi realizada em uma escola pública do município de São Francisco do Conde – BA, com uma turma do Grupo 5 da Educação Infantil, e teve como objetivo utilizar a contação de histórias como meio de estimular a curiosidade científica das crianças, promovendo a reflexão e o registro de ideias de maneira criativa e autoral. A proposta partiu da premissa de que pensar sobre as histórias é também pensar sobre o mundo (suas lógicas, suas regras e suas possibilidades), e que o exercício de imaginar diferentes desfechos e consequências para os enredos narrados constitui uma importante via para o desenvolvimento do pensamento investigativo desde os primeiros anos escolares.

O ensino de Ciências nessa fase não visa à memorização de conteúdos, mas ao desenvolvimento de atitudes investigativas e questionadoras. Pesquisadores como Delizoicov e Angotti (1990) defendem que a Educação Científica deve ocorrer de forma contextualizada, partindo das experiências cotidianas e despertando o interesse dos estudantes por fenômenos presentes em seu ambiente. Essa perspectiva também é válida para a infância, uma vez que o mundo natural já desperta curiosidade nas crianças, que frequentemente questionam, experimentam e constroem hipóteses sobre o que observam.

No contexto da Educação Infantil, a curiosidade pode ser intencionalmente estimulada por meio de práticas pedagógicas que envolvam perguntas abertas, desafios investigativos, experimentações e situações-problema. Quando bem planejadas, essas práticas não apenas mobilizam a imaginação, mas também promovem o raciocínio lógico, o pensamento crítico e a argumentação. Como afirma Freire (1996), ensinar exige a curiosidade que se instiga no educando e se reaviva no educador, sendo o diálogo um elemento essencial nesse processo.

Trabalhar a contação de histórias com intencionalidade pedagógica também significa explorar os aspectos científicos presentes nas narrativas, ainda que de modo implícito. Ao ouvir uma história, a criança pode ser convidada a pensar: "O que aconteceria se...?", "Por que será que isso aconteceu?", "O que mais poderia ter acontecido?", perguntas que provocam a imaginação e abrem espaço para a investigação. Como destacam Oliveira e Castrillón (2016), a literatura infantil pode funcionar como um elo entre o mundo ficcional e o mundo real, permitindo a articulação entre fantasia e conhecimento científico.

Metodologia

Este artigo está ancorado em uma abordagem qualitativa de pesquisa, de natureza descritiva, com foco na análise de uma experiência pedagógica realizada em uma turma do

ISSN 2674-7227

Grupo 5 da Educação Infantil, em uma escola pública municipal situada em São Francisco do Conde – BA. A pesquisa-ação foi o caminho metodológico adotado, pois permitiu que o processo de intervenção pedagógica fosse planejado, aplicado, avaliado e reinterpretado de forma reflexiva e contínua. De acordo com Thiollent (2011), a pesquisa-ação é especialmente adequada a contextos educativos, por envolver diretamente os sujeitos no processo investigativo e por buscar transformar a prática por meio da própria prática.

As histórias escolhidas abordavam temas ligados à natureza, ao comportamento humano e à convivência social, e foram selecionadas com base em seu potencial para provocar questionamentos e hipóteses por parte das crianças.

A mediação do professor foi um elemento central no processo, atuando como provocador de perguntas, incentivador do pensamento e organizador das trocas entre as crianças. Como destaca Zabala (1998), a atuação docente na Educação Infantil deve estar pautada na escuta atenta e na proposição de desafios que promovam aprendizagens significativas. Após cada leitura, os estudantes foram convidados a pensar sobre o desfecho da história, imaginar diferentes finais, levantar hipóteses sobre as motivações dos personagens e refletir sobre as consequências de suas ações.

Resultados e discussões

A experiência realizada com a turma do Grupo 5 evidenciou que a contação de histórias, quando planejada com intencionalidade pedagógica, é uma estratégia potente para o desenvolvimento da curiosidade e do pensamento investigativo das crianças pequenas. A mediação do professor, ao propor questionamentos abertos e estimular a antecipação de desfechos, mostrou-se essencial para ampliar a escuta, a expressão e a reflexão das crianças sobre os contextos vivenciados nas narrativas.

Durante a atividade com a história “O caso do bolinho” (O’Brian, 2011), por exemplo, as crianças foram incentivadas a imaginar o que poderia acontecer com o personagem se ele tivesse feito escolhas diferentes. A maioria dos estudantes sugeriu finais alternativos, alguns mais próximos da moral tradicional e outros mais criativos, o que revelou sua capacidade de imaginar possibilidades diversas e de inferir consequências a partir das ações narradas. Essa prática está alinhada ao que propõem Oliveira e Castrillón (2016), ao indicarem que o trabalho com a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas ligadas à inferência, à antecipação e à argumentação.

ISSN 2674-7227

Nas rodas de conversa que se seguiram às leituras, observou-se um aumento gradual na participação das crianças. Inicialmente, muitas se limitavam a repetir partes da história, mas, com o tempo e o estímulo contínuo, passaram a levantar hipóteses mais complexas, a fazer relações com situações do cotidiano e a expressar opiniões com maior segurança. Isso confirma a importância do espaço dialógico na Educação Infantil, como ressaltado por Freire (1996), ao defender que o diálogo é uma prática educativa que valoriza a escuta, a problematização e a coautoria do conhecimento.

Outro aspecto relevante foi a articulação entre os elementos científicos presentes nas histórias e as reflexões das crianças. Na história "O menino que aprendeu a ver" (Ponte, 2015), que aborda a percepção do ambiente e a observação da natureza, as crianças foram estimuladas a explorar o pátio da escola e registrar o que viam. Essa atividade expandiu a escuta da narrativa para uma vivência concreta e investigativa, promovendo o que Sasseron e Carvalho (2008) denominam como letramento científico: a apropriação de atitudes investigativas no cotidiano escolar, mesmo antes da alfabetização formal.

Os dados demonstram que a contação de histórias, quando integrada ao currículo com intencionalidade formativa, pode ser uma estratégia eficaz para iniciar a Educação Científica na Educação Infantil, não pela via da transmissão de conceitos, mas pelo despertar do pensamento crítico, da imaginação e da argumentação. Ao serem provocadas a pensar, questionar e registrar suas hipóteses, as crianças ampliam sua compreensão de mundo e desenvolvem competências que serão fundamentais ao longo de sua trajetória escolar.

Considerações finais

A experiência pedagógica vivenciada com a turma do Grupo 5, em uma escola pública de São Francisco do Conde – BA, evidenciou que a contação de histórias pode se constituir em uma prática educativa altamente significativa para o desenvolvimento da curiosidade e do pensamento investigativo das crianças na Educação Infantil. Mais do que uma atividade recreativa, o ato de contar histórias, quando aliado a mediações reflexivas e questionamentos intencionais, permite que as crianças explorem possibilidades, construam hipóteses, antecipem consequências e articulem suas vivências com os conteúdos narrados.

A escuta ativa, a problematização dos enredos, a produção de diferentes finais e a reflexão sobre as ações dos personagens revelaram o potencial da literatura infantil como instrumento de iniciação ao pensamento científico, ampliando as formas de expressão, o raciocínio e a criatividade. Ao serem incentivadas a registrar suas ideias por meio de desenhos,

ISSN 2674-7227

palavras e pequenos textos, as crianças participaram de um processo que une linguagem, imaginação e elaboração crítica, em consonância com os direitos de aprendizagem previstos para essa etapa da educação básica.

Dessa forma, conclui-se que a contação de histórias, quando planejada com intencionalidade pedagógica, constitui-se em uma estratégia potente para promover o letramento científico e o desenvolvimento integral das crianças, fortalecendo sua capacidade de observar, interpretar, argumentar e transformar o mundo ao seu redor. A pesquisa reforça a importância de práticas que respeitem as múltiplas linguagens infantis e que promovam a escuta, o diálogo e a autoria das crianças desde os primeiros anos escolares.

REFERÊNCIAS

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

O'BRIAN, Robert. **O caso do bolinho**. São Paulo: Brinque-Book, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; CASTRILLÓN, Silvia Adriana Montoya. **A literatura infantil na escola**: reflexões e propostas. São Paulo: Global, 2016.

PONTE, Ana. **O menino que aprendeu a ver**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educação infantil, classe, raça e gênero**. São Paulo: Cortez, 2013.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Alfabetização científica**: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ISSN 2674-7227